

Texto de monólogo que percorra a trajetória artística vitoriosa de Othon Bastos ganha edição em livro

Por Affonso Nunes

O livro com o texto da peça “Não Me Entrego, Não!”, de Flávio Marinho, chega às livrarias pela editora Cobogó, celebrando a trajetória de um dos grandes nomes da dramaturgia brasileira: Othon Bastos. Flávio e Othon participam da noite de autógrafos do livro nesta quarta-feira (19), às 19h, na Livraria Janela, no Shopping da Gávea — o mesmo local onde o Teatro Vanucci sedia a temporada de sucesso do espetáculo, em cartaz até domingo (23).

Aos 91 anos e com mais de sete décadas dedicadas à arte, Othon Bastos construiu uma carreira marcante no teatro, no cinema e na televisão. No cinema, eternizou personagens como Corisco, em “Deus e o Diabo na Terra do Sol” (1964), de Glauber Rocha, e o poderoso coronel Irapuan, em “O Grande Sertão” (1965), de Geraldo Santos Pereira. Também brilhou em filmes como “São Bernardo” (1972), “O Amuleto de Ogum” (1974) e “Abril Despedaçado” (2001). Na televisão, participou de novelas icônicas, como “Renascer” (1993), “O Rei do Gado” (1996),

Ele não se entrega não

Divulgação



Othon Bastos em cena no espetáculo que lhe rendeu uma indicação ao Prêmio Shell na categoria de melhor ator

“Senhora do Destino” (2004) e “Velho Chico” (2016), além de atuar em diversas produções teatrais ao longo da vida.

Em “Não Me Entrego, Não!”, Othon entrega mais uma atuação primorosa e conduz o público pelos bastidores de algumas dessas obras, relembrando desafios, encontros e momentos cruciais de sua trajetória. Em cena, a peça incorpora uma figura simbólica — a

Memória —, que interage com o ator e resgata passagens emblemáticas. Com humor, emoção e reflexões sobre arte, política e vida, o espetáculo transforma lembranças em um poderoso testemunho sobre a cultura brasileira.

Aclamada pelo público e pela crítica, “Não Me Entrego, Não!” rendeu a Othon Bastos uma indicação ao Prêmio Shell de Melhor Ator e concorre ao prêmio APTR

em cinco categorias, incluindo dramaturgia e direção (Flávio Marinho), espetáculo e produção não-musical.

Num dos trechos da dramaturgia assinada por Flávio Marinho o veterano ator diz: “Artista, o teu nome já nasce na lista dos que vão sangrar de paixão e dor. É marca, é sina, não tem remissão. Vai cumprir missão até se esvaír com o teu sinal da cruz, tua dor de raiz. Criar é mais importante que ser feliz.”

Mas um das melhores passagens se dá quando Othon recorda o momento em que Glauber Rocha lhe convidara para o elenco de “Deus e o Diabo na Terra do Sol”:

“Othon (imitando Glauber Rocha): ‘Othon, vem comigo, preciso de você para fazer meu filme’. Expliquei que não podia, que estava ensaiando uma peça. ‘Eu compro o teu passe!’ Como assim? E lá fomos para o teatro. Não é que ele convenceu a produção a me liberar por duas semanas por cem mil cruzeiros?”

“Memória”, pergunta Othon, “quanto vale cem mil cruzeiros hoje?”. “Trinta e seis reais e quarenta e cinco centavos”, ela responde. “E lá fui eu para o fim do mundo fazer ‘Deus e o Diabo na Terra do Sol’ por R\$ 36,45.”

Ganância e religiosidade na ótica de Suassuna

Montagem de ‘O Santo e a Porca’ tem apresentação única nesta quarta na Tijuca

Nesta quarta-feira (19) o Teatro Henriqueta Brieba, no Tijuca Tênis Clube, recebe, em apresentação única, uma nova montagem de “O Santo e a Porca”, clássico de Ariano Suassuna. A adaptação livre, assinada por Alyssa Zamboti, tem direção de Júlio Luz e



Igor Saravia/Divulgação

A montagem explora a linguagem da farsa popular e da comédia de costumes, características de obra de Ariano Suassuna

conta com Igor Saraiva como diretor assistente.

A trama acompanha Euricão Árabe, um homem de posses e devoto de Santo Antônio, que esconde sua fortuna dentro de uma porca de madeira. A história se desenrola

entre enganos e reviravoltas, explorando temas como ganância, religiosidade e relações familiares. Com estrutura de farsa popular e comédia de costumes, bem ao gosto do autor, o texto de Suassuna ganha nova vida nesta montagem.

O elenco reúne Alyssa Zamboti, Amanda Villaverde, Cecília Marques, Eder Barreiros, JP Ferreira, Junior Alves e Lucas Honorato. A encenação destaca elementos visuais e sonoros do universo sertanejo, com figurinos e cenografia que remetem à cultura nordestina tão valorizada na obra de Suassuna.

Segundo o diretor Júlio Luz, a proposta é preservar a essência dramatúrgica da obra, ao mesmo tempo em que a conecta ao público contemporâneo. “Nosso maior desafio foi manter a alma da peça de Suassuna, trazendo um olhar fresco e vibrante para essa comédia clássica. Buscamos resgatar o humor genuíno e a poesia do sertão, sem perder a dinâmica e a energia que o público espera”, explica.

SERVIÇO

O SANTO E A PORCA

Teatro Henriqueta Brieba (Tijuca Tênis Clube - Rua Conde de Bonfim, 451)
19/2, às 19h30 | Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20